

Brasil vai crescer em 2009	01
Mais dois executivos retidos na França	02
Montadoras aguardam US\$ 5,5 bi do governo dos EUA	02
Argentina se mobiliza em defesa do emprego	03
Grupo Volvo despede mais 1500 trabalhadores	04
Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho	05

INTERNACIONAL

Brasil vai crescer em 2009

Apesar de previsão do FMI, Dilma diz que país crescerá 2% em 2009

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, reafirmou nesta quarta-feira (22) a previsão de crescimento de 2% para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2009, ao ser questionada sobre a revisão de expectativa feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

"É normal que haja estas flutuações", considerou a ministra. "O governo tem mais elementos do que o FMI", afirmou ela, ao reiterar a meta de 2% divulgada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O FMI reduziu a previsão de crescimento do PIB brasileiro, que era de 1,8% positivo em 2009, para queda de 1,3%.



Em discurso no evento que marcou o início das obras de construção da planta de polietileno "verde" da Braskem no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), a 75 quilômetros de Porto Alegre, Dilma aproveitou para defender os biocombustíveis e sua convivência com a produção de alimentos.

A ministra disse que o Brasil tem mais de 20 anos no desenvolvimento dos biocombustíveis e isso não impediu que o país se tornasse um dos principais produtores de grãos do mundo.

Indústrias suspendem acordos de redução de jornada

Segundo o presidente do **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista**, ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), **Sérgio Nobre**, dos 44 acordos de redução de jornada e de salários, oito foram cancelados no início deste mês.

A resposta positiva nas vendas de automóveis ao corte no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) do produto provocou uma reação em cadeia e melhorou o ritmo de atividade nas fábricas que fornecem peças. Com isso, os trabalhadores retomaram a produção.

O quadro é semelhante na Força Sindical. Vinte dos trinta acordos fechados no início deste ano entre indústrias e sindicatos de trabalhadores para a redução da jornada de trabalho e de salário, a fim de evitar demissões, já foram suspensos. A informação é do próprio presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva. (Agência Estado, 17.04.2009)

Mais dois executivos retidos na França

Dois executivos da empresa norte-americana de autopeças Molex foram libertados ontem após ficarem dois dias retidos por cerca de 50 trabalhadores da filial do grupo em Villemur sur Tarn (sudoeste da França).



Os trabalhadores protestavam contra o fechamento da fábrica e exigiam indenização de 100 milhões.

Na segunda-feira, um grupo de empregados interrompeu uma reunião entre gerentes e trabalhadores e capturou Marcus Kerriou, vice-gerente da Molex, e Coline Colboc, da área de recursos humanos. Após ser liberado, Kerriou se disse aliviado.

<< Assista ao vídeo da luta na Molex

A libertação dos executivos ocorreu após a Molex entrar com uma ação por "sequestro" na Justiça.

Em outubro, a Molex anunciou planos de fechar a unidade local e transferir a produção para a China e os Estados Unidos. Cerca de 300 trabalhadores devem perder o emprego quando a fábrica encerrar suas atividades, em 30 de junho.

Nas últimas semanas, um clima social tenso provocado pelas demissões levou a outros casos semelhantes em empresas na França. Apenas no ramo metalúrgico houve retenções na Caterpillar, Sony, 3M e Hewlett-Packard. (AFP, 22.04.2009)

Montadoras aguardam US\$ 5,5 bi do governo dos EUA

A norte-americana General Motors (GM) precisa de uma ajuda pública de US\$ 5 bilhões. Fritz Henderson, o novo presidente, fez a declaração na última sexta-feira, o mesmo dia em que matéria do jornal Detroit News informava que o governo norte-americano prepara um aporte extra de US\$ 5,5 bilhões para a GM e a rival Chrysler. O anúncio da ajuda deve ser feito nesta semana.

Henderson, também indicou que as discussões com o sindicato do automóvel americano e os credores de construtor continuam. A GM deve fechar, até 1º de junho - segundo prazo fixado por Washington -, um acordo com seus credores para reestruturar US\$ 28 bilhões de dívida e um acordo com o sindicato do automóvel sobre o financiamento da cobertura de saúde de seus aposentados, para tentar escapar à quebra.

Consultada pelo Detroit News, uma porta-voz da Casa Branca assegurou que nenhuma decisão sobre o total dos fundos que serão recebidos pela GM e pela Chrysler. "Não foi tomada nenhuma decisão sobre quanto dinheiro a GM e a Chrysler vão receber", disse a porta-voz Amy Brundage.

Ajudados até o momento pelo Estado com US\$ 17,4 bilhões, os dois construtores - que já haviam solicitado US\$ 21,6 bilhões em ajuda federal - foram advertidos por Washington, que considerou insuficientes seus planos de reestruturação.

No dia 30 de março, o presidente norte-americano, Barack Obama, disse que o governo irá oferecer capital suficiente para a GM nos próximos 60 dias, a fim de que a empresa possa elaborar um novo plano de reestruturação, mas condicionou a ajuda à Chrysler à formação de uma parceria com outra empresa, no caso específico a italiana Fiat.

Fiat

Bob Nardelli, presidente da Chrysler, afirmou aos funcionários da empresa que a Fiat e o governo norte-americano nomearão um novo conselho de administração. Segundo Nardelli, isso ocorrerá quando estiver completada a aliança entre as duas empresas, disse o executivo. "Depois de a aliança se concretizar, o conselho de administração da Chrysler será nomeado pelo governo dos EUA e pela Fiat. A maioria dos conselheiros será de independentes [nem empregados da Chrysler, nem da Fiat]", disse. Apesar da previsão, o executivo afirmou que a aliança é um assunto crítico. "Sem uma solução [sobre cortes com os sindicatos], a aliança com a Fiat e nossa viabilidade estão em perigo", afirmou. (Carolina Gama) (DCI, 20.04.2009)

Argentina se mobiliza em defesa do emprego

Trabalhadores ligados à Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) realizarão nesta quarta-feira paralisações parciais e mobilizações para reivindicar melhores salários e defender o emprego diante do impacto da crise financeira global.



Os protestos acontecerão em todo o país para que se consigam "medidas de blindagem social para evitar que os trabalhadores acabem pagando pela crise internacional", anunciou nesta terça-feira o líder da CTA, Hugo Yasky.

Acontecerão muitos atos em Buenos Aires e mais de 50 em todas as províncias argentinas (no total 23) - declarou aos jornalistas ao final de uma reunião da direção do sindicato, formado em sua maior parte por associações de empregados e professores públicos.

A CTA anunciou a onda de mobilizações que coincidirão com protestos semelhantes da Confederação Geral do Trabalho (CGT), o maior sindicato do país, cuja direção está ligada ao Partido Justicialista (Peronista) e que está em negociações com o governo de Cristina Fernández Kirchner.

As reivindicações sindicais coincidem com as negociações paritárias com a maioria dos setores empresariais no momento em que se calcula que a crise global causou a demissão ou licença de cerca de 60 mil trabalhadores argentinos, sobretudo da indústria automobilística, metalúrgica e da construção civil. Yasky ressaltou a necessidade de se conceder "um seguro de emprego e formação para os desempregados" e advertiu que a CTA irá convocar "uma greve nacional" caso não haja propostas satisfatórias para suas reclamações.

A direção da CGT, liderada por seu líder, Hugo Moyano, manteve na segunda-feira uma longa reunião com Cristina Kirchner para pedir que o governo aumente os subsídios ao desemprego e as bonificações salariais por família, entre outras reivindicações. Segundo o secretário-adjunto da CGT, Juan Belén, a reunião foi muito boa. Ele negou rumores segundo os quais a presidente se negou a conceder os benefícios salariais pedidos pelos sindicatos.

- Nos explicou que o governo está financiando a 60 mil trabalhadores de empresas em crise para que não se rompa o vínculo trabalhista, já que um trabalhador demitido é um trabalhador desocupado e ninguém pode prever o tempo que levará para recuperar o emprego - afirmou. - A presidente nos informou que todo o dinheiro que o governo tem é para solucionar e manter os níveis ocupacionais para que não sejam geradas mais demissões - insistiu Belén.

A reunião entre Fernández e a cúpula da CGT aconteceu no momento em que o governo define sua estratégia com vistas às eleições legislativas de 28 de junho próximo, consideradas um plebiscito para a administração de Kirchner. (EFE, 21.04.2009)

Grupo Volvo despede mais 1500 trabalhadores

O construtor de caminhões Volvo vai despedir mais 1500 trabalhadores nas várias unidades instaladas na Suécia devido à forte recessão da procura, principalmente do segmento de veículos pesados.

"Na sequência da forte redução da procura mundial de veículos pesados, a Volvo é forçada a novas reduções do quadro de pessoal nas fábricas da Suécia", anunciou hoje a empresa, responsável da produção de caminhões, motores e equipamentos para o sector da construção.

Os 1543 trabalhadores alvo deste novo despedimentos irão sair das empresas Volvo Trucks, Volvo Construction Equipment, Volvo Penta e Volvo Powertrain.

Este número, segundo a AFP, junta-se aos 5800 anunciados no mês passado e a outros 16.255 trabalhadores temporários, consultores e funcionários com vínculo ao grupo que já tinham sido comunicados no ano anterior. (Público, 22.04.2009)

28 abril:

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

A data em memória às vítimas de acidentes de trabalho, 28 de abril, surgiu no Canadá por iniciativa do movimento sindical, espalhando-se por diversos países, por meio de sindicatos, federações, confederações locais e internacionais.

O dia foi escolhido em razão de um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos no ano de 1969. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 2003, consagra a data à reflexão sobre a segurança e saúde no trabalho.

No Brasil, a data foi instituída como o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho em maio de 2005, pela Lei nº 11.121.

Em todo o mundo, milhões de trabalhadores se acidentam e centenas de milhares morrem no exercício do trabalho a cada ano. No Brasil, os números também são impressionantes. O Anuário Estatístico da Previdência Social no ano de 2004 registrou 465.700 acidentes de trabalho no país. Em 2005 o número chegou a 499.680, em 2006 a 503.890 e, em 2007, (última publicação) o número atingiu 653.090 casos, 27,5% a mais em relação ao ano anterior, registrando 2.708 mortes e 8.504 casos de invalidez permanente. Os dados estatísticos se referem apenas aos trabalhadores(as) do setor privado e CLTs. Estão fora das estatísticas da Previdência Social os servidores públicos estatutários e trabalhadores da economia informal.

Todos os anos no Brasil são gastos bilhões em recursos públicos com os acidentes de trabalho, pois a parte majoritária da assistência é prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os benefícios por incapacidade temporária ou permanente, bem como as pensões por morte dos beneficiários, são arcados com os recursos do sistema de Previdência Social.

Segundo estimativas da OIT, ocorrem anualmente no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Cada acidente ou doença representa, em média, a perda de quatro dias de trabalho. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas do trabalho infantil. Ainda segundo a OIT, todos os dias morrem, em média, cinco mil trabalhadores devido a acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho.

No Brasil, o dia 28 de Abril vem se consolidando como uma data do calendário do movimento sindical, organizações sociais e do próprio governo federal. Sob o mote "Reformulação da Lei para garantir a Saúde do Trabalhador", a CUT, CGTB, Força Sindical, NCST, UGT e CTB propõem uma revisão na legislação, em especial na Lei 8.213/91. No entendimento das centrais são necessários ajustes para aprimorar os mecanismos de defesa da saúde dos trabalhadores, cobertura previdenciária adequada e estímulo aos empregadores para que haja investimentos em ambientes de trabalho saudáveis.

As propostas serão sintetizadas em um anteprojeto de Lei a ser subscrito pelos deputados federais Ricardo Berzoini e Pepe Vargas, cujas bases serão apresentadas no dia 28 de abril próximo, em uma atividade na Câmara Federal. Na data será realizado um grande debate sobre as propostas de alteração na Lei e sobre as condições de trabalho nas empresas brasileiras e os problemas enfrentados pelos trabalhadores em seu dia-a-dia.

Após o ato, o anteprojeto será construído a partir de um amplo debate com as entidades sindicais, especialistas no tema e os parlamentares envolvidos, para ser protocolizado na Mesa Diretora da Câmara Federal no primeiro semestre de 2009. As ações vão exigir muita mobilização das entidades sindicais e demais militantes da Saúde do Trabalhador para ser aprovado e contribuir assim para a melhora dos ambientes de trabalho no Brasil e a consequente redução das estatísticas de acidentes e doenças no trabalho. (CUT, 23.04.2009)